

## **BARCO NAVEGANTE**

Os dias passam, mais longe, fica a aurora.  
De passo a passo, esgota-se o porvir.  
Quando o porvir estiver no outrora,  
A negra morte, de tudo ela vai rir.

No mundo, a vida qual barco navegante.  
Parte ao nascer a rumo ignorado.  
Espessas ondas, à vida, são constantes.  
Da morte ao túmulo, qual barco ancorado.

A vida passa, sem direito à volta.  
A criancinha a velho pode chegar.  
Ser rico ou pobre, nobreza não importa.  
Cedo ou mais tarde, no túmulo vai morar.

Chegando a morte, acaba-se o presente.  
Mas o futuro coloca-se no além.  
Toda tristeza tem sua semente.  
Mas a alegria não sobra a ninguém.

Rijo Ipê adorno das floretas.  
Por mais que cresça, um dia vai descer.  
Entre tristezas, intercaladas festas...  
Linda aurora, com triste anoitecer.

**Galdino da Silva**  
**Bairro Mil Alqueires, setembro de 1972.**